

Aos leitores

DOI: 10.1590/1809-5844201731

Maria Ataíde Malcher

(Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia. Belém – PA, Brasil)

Iluska M. da Silva Coutinho

(Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Juiz de Fora – MG, Brasil)

Encerramos o ano de 2017 com o volume 40, número 3, da *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, disponibilizando aos leitores dez artigos. Uma reunião de textos bastante instigantes que trazem resultados de análises que vão das investigações com a mídia impressa ao processo de convergência midiática do rádio e da televisão, destacando os usos das mídias sociais em novas configurações das narrativas jornalísticas e publicitárias. As discussões travadas nas análises são atuais e articuladas com pesquisas anteriores, promovendo um diálogo estratégico para estudiosos dos diferentes temas abordados.

Na versão impressa da revista, o leitor encontrará esses artigos reunidos em três eixos, o primeiro deles denominado *Narrativas de Mídia e Linguagens da Imprensa*, iniciado pelo texto *Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas*, de Monica Martinez, que propõe uma revisão conceitual e histórica sobre o jornalismo literário, indicando perspectivas do gênero. O texto de Monica abre o eixo conduzindo de forma interessante para a leitura dos três outros artigos. Concidentemente, os dois trabalhos seguintes orientam suas discussões a partir de uma das maiores tragédias brasileiras: o desastre de Mariana. Enquanto Renato Essenfelder em *Hibridismos narrativos: recursos literários na grande reportagem contemporânea*, analisa a tragédia como elemento narrativo para construção de uma grande reportagem na atualidade, Raphael Cardoso Sampaio, Gulia Sbaraini Fontes e Paulo Ferracioli analisam, no texto *Molduras de uma tragédia anunciada: enquadramentos do desastre de Mariana*, o enquadramento realizado pela mídia local e nacional sobre o acontecimento. Para fechar o primeiro eixo, o artigo *Produção gráfica humorística, imprensa esportiva e estereótipo: as narrativas de Maciota, na revista Placar*, de Ana Cristina Carmelino, trabalha a representação identitária do brasileiro e, para isso, elege um personagem humorístico da imprensa esportiva da década de 1980. No texto, Ana apresenta a análise do personagem, demonstrando as suas características que permitem a configuração da percepção de características brasileiras.

O eixo seguinte, *Mídia Sonora e Práticas de Escuta*, tem o rádio como orientador das duas análises apresentadas. No texto *A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI – Chaves conceituais e objetos de pesquisa*, de Marcelo Kischinhevsky, Lena Benzecry, Izani Mustafá, Leonardo De Marchi, Luãn Chagas, Gustavo Ferreira, Renata Victor e Luana Viana, os autores oferecem para leitura uma cartografia que complementa outros levantamentos realizados por grupo de pesquisa consolidado no Brasil. A partir desse texto, a leitura do artigo *La radio en busca de su audiencia: hacia una escucha diversificada y multiplataforma*, de María del Pilar Martínez-Costa e Nair Prata, permite a constatação imediata de algumas discussões presentes na revisão realizada.

No terceiro e último eixo, *Análises Quanti-Quali em Ambientes Digitais*, é possível perceber arranjos metodológicos orientados aos estudos da publicidade e do jornalismo no processo de convergência digital. Carlos Eduardo Marquioni, no texto *A experiência de segunda tela e o modelo de negócios suportado por publicidade: a sincronização de anúncios entre telas (o caso brasileiro de SuperStar)* provoca discussões fundamentais relacionadas ao negócio de TV. Da mesma forma, Vanessa Kannenberg e Maíra Evangelista de Sousa apresentam um resultado estimulante do exercício realizado no texto *O fantasmagórico site de rede social: como o Snapchat está sendo apropriado para a circulação de conteúdo jornalístico*, no qual investigam formas de circulação de conteúdos jornalísticos no aplicativo Snapchat. Nos textos seguintes, as análises são conduzidas a partir das Eleições de 2014 em dois movimentos com empirias diferentes, mas com convergências nos debates propostos. Os dois textos exploram o processo de democratização da discussão política considerando as possibilidades estabelecidas pela *Internet*, tendo esse como o mote das análises. No texto *Jornalismo online e eleições em 2014: uma análise a partir da iniciativa Candibook, do jornal paranaense Gazeta do Povo* de Isabele Batista Mitozo, Sérgio Soares Braga e Fabrícia Almeida Vieira, a discussão se estabelece pelo estudo do Candibook, ferramenta de monitoramento do perfil político de candidatos. Já no artigo *Participação Política online e offline nas eleições presidenciais de 2014 em Salvador*, de Rosane Soares Santana, a análise se desdobra a partir de variáveis sociodemográficas e o uso de plataformas digitais de mídias sociais na participação política dos eleitores de Salvador.

O entrevistado deste número é João Paulo Faustino, uma contribuição valorosa da entrevistadora Sonia Virginia Moreira ao abordar as indústrias criativas, tema pujante e fundamental para as discussões contemporâneas. Ao propor o entrevistado e ao conduzir a entrevista a partir desse tema, a entrevistadora brinda os leitores da RBCC com informações qualificadas e estratégicas para pensar o presente e o devir.

Além dessas contribuições, três resenhas compõem esta edição, dos livros *Da leveza: para uma civilização do ligeiro*, *Economia Política do Jornalismo: tendências, perspectivas e desenvolvimento regional* e *Jornalismo literário: tradição e inovação*.

Ao finalizar esta apresentação, agradecemos aos 25 autores provenientes de instituições do Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, e aos três pesquisadores internacionais, da Espanha e de Portugal. Além deles, agradecemos ao Conselho Editorial Científico da Revista pelos pareceres realizados e aos leitores, a quem desejamos uma boa leitura.

Bom final de ano a todas e todos e que 2018 traga ao Brasil tempos melhores.

As editoras